

**RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA A PARTIR DE UMA MODERNA
METODOLOGIA DE ENSINO: UM ESTUDO NA DISCIPLINA DE PRÁTICAS
GERENCIAIS DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES NO CURSO SUPERIOR EM
ADMINISTRAÇÃO NUMA IES BRASILEIRA.**

Wilciney José Villan – UNESC – neyvillan@hotmail.com
Ana Paula Silva dos Santos – UNESC - ana.paulasilvadossantos@hotmail.com
Gisele Silveira Coelho Lopes – UNESC – giselelopes@unesc.net

Área Temática: Pesquisa, inovação e desenvolvimento.

RESUMO

O estudo objetivou apresentar, por intermédio da observação participante, a experiência de dois acadêmicos no processo de ensino/aprendizagem na disciplina de Práticas Gerenciais em Produção e Operações no Curso de Administração da UNESC. Para o alcance do objetivo foi utilizado em sua metodologia quanto aos fins de investigação o formato descritivo, quanto aos meios de investigação à observação participante, com análise predominantemente qualitativa. Desta forma foi relatada a metodologia de ensino, bem como a adesão do conteúdo por parte dos alunos. Os relatos apresentaram que o formato da aula de práticas gerenciais, é semelhante a um estágio, em que o acadêmico se depara com as mais diversas situações encontradas no mercado de trabalho. Porém a grande diferença é o apoio pedagógico utilizado pelos docentes que acompanham todo o processo de ensino e aprendizagem na disciplina. Contudo, observou-se que não houve um método inovador de ensino, mas sim a reunião de distintos métodos pedagógicos que envolveram os alunos no processo de ensino e aprendizagem. Os métodos utilizados pelos docentes como prática pedagógica foi: diagnóstico de varejo (local e intermunicipal) e jogos de empresas com o uso de lego.

PALAVRAS-CHAVES: Práticas de ensino; Didática; Inovação

1 INTRODUÇÃO

Mourshed, Farrell e Barton (2013) revelam que 41% dos estudantes brasileiros concordam que a sua formação pós-ensino médio não contribuiu com a sua vida profissional. Isso significa que na medida em que este estudante ingressa num ensino superior, busca compensar este vazio num curso que o prepare profissionalmente.

Diante das inúmeras transformações que houveram no contexto social, político, tecnológico e econômico, é essencial que haja de forma concomitante, a modernização do processo de educação e formação do indivíduo. É necessário que haja no lugar de um ensino mais passivo firmado na mera transmissão de conhecimento, a implementação de um modelo de ensino/aprendizagem mais atraente e centrado no desenvolvimento de competência. Isso

significa que essa nova proposta induz para um processo formativo mais flexível e coerente com as demandas exigidas pelo mercado de trabalho e necessidades de empregabilidade (FERREIRA, 2009). Pode-se ainda entender como processo formativo mais flexível e coerente como interdisciplinaridade, de modo que as demandas exigidas pelo mercado de trabalho buscam maior interação entre os modos de pensar entre as disciplinas nas quais os profissionais possuem alguma especialização (LEIS, 2011).

A inserção de ferramentas tecnológicas computacionais no processo de ensino/aprendizagem podem ser um meio que propicia ao aluno o acesso a informações mais atualizadas, porém não é suficiente para garantir o desenvolvimento de competências. É necessário a criação de metodologias de ensino/aprendizagem centradas no aluno que permite a participação ativa e melhor desempenho pedagógico (DUPONT; OSSANDON, 1998).

Vale evidenciar, que a didática compreende duas ações intercambiáveis. A docência e a discência. Não se pode falar em didática sem que haja uma relação entre estas duas ações. O que torna desafiador no ensino é a união destas ações, pois o domínio do conhecimento não qualifica o docente na capacidade de transmiti-lo ao discente. É importante observar que a relação entre docente e discente é importante para o crescimento de ambos. Em outras palavras, se o discente não está interessado e não procurar alcançar os resultados objetivados pelo docente, com certeza este objetivo não atingirá a sua plenitude (ALTHAUS, 2004).

Deste modo, Mota (2013) afirma que a metodologia inerente ao modelo pedagógico atual não é a mais adequada, pois se baseia na prática do aluno estudar depois que o professor ensinou. Desta forma, o autor propõe que o estudante seja preparado para aprender de modo independente. “O que funciona é preparar, dotar o estudante das condições para que ele explore, no limite superior, a capacidade de aprender independentemente, antecedendo o momento da aula” (MOTA, 2013, p.7).

Uma alternativa para acompanhar as novas tendências do processo de ensino/aprendizagem competemporâneo, é alinhar o currículo do Curso às novas demandas exigidas pelo mercado. Na medida em que o Currículo e o Projeto Político Pedagógico do Curso estão alinhados às demandas do mercado, o processo de ensino/aprendizagem tende a se apresentar mais modernizado. É neste pressuposto que o Curso de Administração da UNESC, nas duas linhas de formação específica, Administração de Empresas e Administração em Comércio Exterior, implementou um Currículo alinhado as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração e com as demandas de competências e habilidades profissionais exigidas pelo mercado.

As principais mudanças realizadas foi a criação de disciplinas centradas no aluno, denominadas de Práticas Gerenciais. Estas disciplinas substituíram os estágios obrigatórios, antes realizados em empresas da região, que muitas vezes não produziam o aprendizado – experiência profissional – requeridas pelo Curso e Mercado. Foram 4 (quatro) disciplinas de Práticas Gerenciais instituídas no Currículo do Curso que contemplam as 4 (quatro) grandes áreas da Administração – Mercadológica e Comércio Exterior, Recursos Humanos, Produção e Operações e Financeira.

Diante das experiências positivas vivenciadas pelo Curso nos últimos 5 (cinco) anos, surgiu a oportunidade de apresentar o relato dos alunos participantes deste processo. Sendo assim, este artigo objetiva apresentar, por intermédio da observação participante, a experiência de dois acadêmicos no processo de ensino/aprendizagem na disciplina de Práticas Gerenciais em Produção e Operações no Curso de Administração da UNESC.

Deste modo, este relato de experiência encontra-se dividido em cinco seções, sendo esta a introdução, seguida pelos fundamentos teóricos, metodologia utilizada na pesquisa, resultados alcançados e as conclusões obtidas.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 DIDÁTICA DE ENSINO SUPERIOR

Antes de adentrar, na questão da didática de ensino superior é necessário esclarecer o conceito de “didática”, “ensino” e “aprendizagem”. A didática, segundo Barbosa (2011, p. 66), é o “[...] *elemento mediador* para se atingir fins maiores”. “A didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente” (Ibd, p. 18).

Didática ainda é uma disciplina que gera subsídios ao especialista para explanar o conteúdo na sala de aula (LEAL *et al.* 2013), levando o aprendiz ao alcance dos objetivos educacionais (NÉRICI; 1989). O ensino, para Barbosa (2011, p. 74) refere-se ao ato de gravar ideias na cabeça do aluno. É criar possibilidades para a construção do conhecimento (FREIRE, 1998). Já a aprendizagem, é considerada um processo interno do aluno e não pode ser passado do professor para o aluno (NÉRICI; 1989). A “aprendizagem é um processo de aquisição e assimilação de novos padrões e formas de perceber, ser, pensar e agir” (BARBOSA, 2011, p.76).

Diante destes pressupostos, é importante frisar que no passado se acreditava que durante muitos anos na esfera da educação superior permeou a crença de que para ser um excelente professor, necessitaria de boa comunicação, relacionamento e conhecimentos inerentes à disciplina. Com o passar do tempo, este paradigma, aos poucos, começa ser rompido. O professor de uma IES, necessita além de conhecimentos solidificados na sua área de licenciatura, uma visão holística e habilidades pedagógicas. Contudo, há uma formação deficitária do professor universitário quando observa-se o alto número de críticas advindas dos diversos cursos quando estas fazem referências à falta de didática (SILVA; BORBA, 2011).

Deste modo a partilha do conhecimento do professor, oriundo da prática, oportuniza a interação de diferentes atores, gerando o debate de ideias que oportunizam cada vez mais questionamentos e reflexões diversas (CANDAUI, 2011). Espera-se deste professor duas especialidades para conduzir a pedagogia da universidade: a especialidade da sua disciplina e a especialidade no ensino (LIBÂNIO, 2003; MIRANDA, MIRANDA, VERÍSSIMO, 2007). Todavia a colaboração destas especialidades pressupõe um caráter interdisciplinar, onde diálogos disciplinares são estabelecidos para que haja maior interação (RAYNAUT, 2011).

Contudo, percebe-se que no ensino de Graduação em Administração há a necessidade de adequar os conteúdos do Currículo do Curso e Projeto Político Pedagógico à realidade local e ao mercado de trabalho (LARÁN; COSTA, 2001).

Sendo assim uma pedagogia inovadora é necessária para deixar de ser o docente um comunicador e o aluno alguém que age como uma máquina que repete o que memorizou (NICOLINI, 2003). Pimenta e Anastasiou (2002) defendem que o profissional em uma determinada área que se aventura no ensino superior, não teve uma formação pedagógica. Os autores defendem que é necessário uma preparação ou formação para tal atividade, mesmo que este profissional seja considerado apto ao cargo de docente no ensino superior por possuir um título de mestrado ou doutorado..

Deste modo “[...] a qualificação de docentes para o ensino superior não deve restringir-se somente ao domínio da ciência, sendo imprescindível que a competência didático-pedagógica esteja também presente” (MIRANDA; MIRANDA; VERÍSSIMO, 2007, p. 8-9).

2.2 EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Em tempos onde o aperfeiçoamento do indivíduo é cada vez mais exigido pelo mercado de trabalho, torna-se essencial que a educação acompanhe esta evolução, rompa paradigmas e gere inovações no ato de ensinar (NÉRICI, 1989; LARÁN, COSTA, 2001).

Sendo assim é preciso uma educação moderna. Entende-se como educação moderna aquela que melhor atende as necessidades individuais da sociedade. A educação evolui, e em muitos casos, não é a mesma para todas as regiões, tanto em conteúdo quanto em qualidade. A educação é imposta por elementos que evidenciam as necessidades e exigências do modo de produção, distribuição, consumo, ideais sociopolíticos e o conhecimento humano. Portanto, é necessário entender o meio em que se vive para haver uma melhor relação com a educação (NÉRICI; 1989). “Assim, todas as atividades educativas devem inspirar-se na realidade física, social e cultural para que não se tornem *alienadas* ou *alienantes* [...]” (NÉRICI; 1989, p. 17).

Deste modo, busca-se uma prática de ensino atualizada e, em uma era onde a inovação é a palavra do momento, busca-se também inovar no ensino/aprendizagem. Sendo assim, os docentes universitários podem transgredir as práticas pedagógicas que parecem cimentadas, gerando inovação no ensino (VOLPATO; 2013). Volpato (2013) ainda ressalta que alguns sinais de ensino inovador são relacionados à ruptura com a transferência de conhecimento. É necessário existir uma preocupação do docente em associar teoria e prática; ruptura com a relação hierárquica entre professor e aluno gerando um ambiente de participação mais ativa por parte dos discentes; ruptura com a concepção de conhecimento pronto e acabado, onde os docentes não veem o conhecimento como algo definitivo ou acabado; ruptura com a avaliação classificatória e verificatória, o que relaciona-se com uma avaliação do saber e do aprendizado, mais do que pela nota mais alta ou mais baixa; e a ruptura com a sisudez e apatia em sala de aula, ou seja, não é preciso realizar uma aula abatida, letárgica e fria como se pensava em séculos passados.

Augusto Cury (2008), apesar da sua formação na área da saúde, faz sugestões que vão ao encontro das informações supracitadas. O autor aponta o uso da música ambiente em sala de aula para diminuir a inquietação e a ansiedade; fazer com que os alunos sentem-se em forma de “U” para gerar maior contato ocular entre eles melhorando assim a atenção; se utilizar da arte da dúvida, sempre criar, realizar, confeccionar e acarretar dúvidas aos alunos para que a mente possa estar sempre atenta, focada e trabalhando num único objetivo;

humanizar o professor e o produtor de conhecimento, rompendo assim com a relação hierárquica entre docente e discente.

3 METODOLOGIA

Este estudo visa apresentar, por intermédio da observação participante, a experiência de dois acadêmicos no processo de ensino/aprendizagem na disciplina de Práticas Gerenciais em Produção e Operações no Curso de Administração da UNESC. A busca pela exposição do desempenho acadêmico frente à metodologia diferenciada da disciplina de práticas gerenciais em produção e operação foi formulada utilizando quanto aos fins de investigação, o formato descritivo e predominantemente qualitativo (VERGARA, 2009).

A pesquisa quanto aos meios de investigação se caracteriza como observação participante (ROESCH; BECKER; MELLO 2009), cujas experiências são relatadas por dois acadêmicos de turmas distintas, com experiências diferentes. Um acadêmico relata a experiência vivenciada na disciplina de Práticas Gerenciais em Produção e Operação (PGPOP), lecionada na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), no cursos de Administração de Empresas e outro acadêmico relata sua experiência na mesma disciplina, porém no curso de Administração de Comércio Exterior.

Os dados foram analisados a partir dos registros de cada acadêmico no decorrer da disciplina, bem como do plano de ensino e regulamento das atividades entregue pelos professores. As experiências relatadas neste trabalho aconteceram em 2012/02 (segundo semestre) pelo acadêmico do no curso de Administração de Comércio Exterior e 2013/01 (primeiro semestre) pelo acadêmico do Curso de Administração de Empresas

4 RESULTADOS

A busca constante pela inovação, normalmente é apresentada no mundo empresarial, caracterizando o empreendedorismo como sinônimo do ato de gerir. Esta forma de agir não necessariamente é ligada a esse ambiente. Os tópicos a seguir demonstram a procura pela adequação do produto, ou seja, o ensino ao seu público-alvo, os acadêmicos do curso de Administração de Empresas (ADM) e Administração de Comércio Exterior (COMEX).

4.1 O PROJETO DA DISCIPLINA

A disciplina de PGPOP lecionada na UNESC faz parte da matriz curricular dos cursos de ADM e COMEX.

A disciplina é composta por 72 (setenta e duas) horas/aula e acompanhada por dois professores, sendo um titular e outro auxiliar, ambos com experiência prática no conteúdo. O objetivo da mesma é “Diagnosticar e comparar as práticas de planejamento das operações de varejo e planejar e simular as práticas de produção de uma indústria com a técnica do Lego” (PPC DO CURSO, 2012).

Através de uma metodologia diferenciada, os professores transformam os alunos em consultores, fazendo com que os mesmos realizem diagnósticos na prática para compreender os problemas de operação de varejo, propor soluções e adequar à estratégia de cada negócio analisado. As estratégias em análise são classificadas como de qualidade, rapidez, confiabilidade de prazo, flexibilidade ou custo de acordo com Slack (1999). Ainda utilizando das mesmas estratégias, os alunos são submetidos a outro método pedagógico denominado de jogos de empresas. Neste jogo, os alunos a liberdade de criar de uma indústria, com produção baseada em peças de Lego.

Os trabalhos são realizados em espaços distintos, onde os acadêmicos ficam de frente a situações típicas do dia-a-dia de um consultor, exigindo dos mesmos, habilidades na resolução de situações-problemas. Há 2 (dois) tipos de atividades em que os alunos são submetidos, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Atividades didático-pedagógicas utilizadas na disciplina de PGPOP.

Primeira Atividade (Visita Técnica)	Segunda Atividade (Sala de Aula)
Diagnóstico Varejo	Jogos de Empresas com o uso do Lego
Nesta atividade os alunos visitam estabelecimentos comerciais e realizam o diagnóstico das operações de varejo, sustentadas nas estratégias de qualidade, rapidez, confiabilidade de prazo, flexibilidade ou custo.	Nesta atividade os alunos se organizam em 3 (três) equipes, que precisam definir a estrutura organizacional, layout de produção, treinamento, capacidade produtiva, análise da margem de contribuição, ponto de equilíbrio e controle do fluxo de caixa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Vale evidenciar, que cada semestre os professores selecionam um segmento específico do varejo para realizar o diagnóstico. As experiências até então realizadas já ocorreu em supermercados, shoppings centers, lojas de departamento, restaurantes e pizzarias.

As atividades são realizadas com o auxílio de 2 (dois) professores para que haja o máximo de aprendizagem (NÉRICI, 1989). As aulas são apresentadas de forma prática, onde há a necessidade do acadêmico utilizar o conhecimento teórico já estudado, assim como a

busca para a implementação de suas experiências, considerando que as avaliações estão vinculadas ao diagnóstico do varejo e o desempenho de cada equipe no jogo de lego da indústria.

Este método utilizado na disciplina de PGPOP exige do acadêmico a observação da sociedade, se conscientizando em relação aos aspectos específicos do conteúdo e com a realidade de mercado (NÉRICI, 1989).

4.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Será realizado a seguir o relato de experiência referente ao diagnóstico do varejo (Acadêmico I – Turma 2012/2 – COMEX e Acadêmico II – Turma 2013/1 - ADM) e o Jogo Empresarial com Legos (Acadêmico I e II).

a) Diagnóstico de Varejo

Acadêmico I – Turma 2012/2 – COMEX – Diagnóstico nos Supermercados e lojas de *Shopping* da cidade de Criciúma

A atividade de diagnóstico nos supermercados e lojas de *shopping* foi à primeira atividade aplicada com a turma. Sua formulação foi elaborada de modo a inserir o acadêmico na atividade de consultoria. O aluno era orientado com total liberdade na criação da pesquisa, sendo exigido apenas a presença durante uma noite/aula no ambiente a ser avaliado e uma apresentação com os resultados.

Os empreendimentos foram escolhidos pelos professores que consistiam em 3 (três) supermercados relevantes para a economia de Criciúma, SC e região e 3 (três) lojas de um *shopping* da cidade, de igual importância.

Para a execução da atividade os alunos se organizaram em grupos de 3 (três) a 4 (quatro) componentes. 50% dos grupos ficou responsável pelo diagnóstico dos supermercados e os outros 50% ficaram responsáveis pelas lojas de *shopping*.

Para cada equipe os professores definiam um assunto para diagnosticar, sendo eles: a capacidade do estabelecimento; o custo; o preço de vendas; a localização; o layout e o desenvolvimento de produto. Cada equipe tinha como atribuição identificar a estratégia de

negócio de cada empreendimento diagnosticado (qualidade, rapidez, confiabilidade de prazo, flexibilidade ou custo).

Intrínseco a gama de possibilidades liberadas pelos professores, os acadêmicos poderiam utilizar da internet, de livros, de fotografias, questionamento a funcionários e clientes, observação, anotações e outras mais em que sua criatividade demonstrasse relevante. Os alunos ainda tinham a oportunidade de se reunir uma aula antes do dia agendado para a avaliação, sendo este o dia para a organização dos procedimentos a serem realizados e um dia/aula após a visita para a organização da apresentação.

A apresentação simulava uma reunião empresarial, em que o acadêmico deveria ir vestido com indumentária social, além de se apresentar com uma postura e oratória adequada para o momento da apresentação. No momento da apresentação as equipes precisavam estar preparadas com os *slides* e argumentos consistentes, pois os professores realizavam questionamentos sobre o diagnóstico realizado e a estratégia definida para o empreendimento.

Inicialmente o período de apresentação demonstrava o despreparo da turma, onde para alguns grupos faltava à organização das ideias, a igualdade nos itens a serem avaliados entre os empreendimentos, a formulação da apresentação, a falta de argumento, o despreparo com relação ao conhecimento sistêmico do empreendimento e do conteúdo e a falta de postura e oratória. No decorrer das apresentações os professores iam passando *feedbacks* positivos e corretivos, e na medida que a turma recebia, já buscava melhorar para apresentação seguinte.

Acadêmico I – Turma 2012/2 – COMEX – Diagnóstico nos *Shopping* de Balneário Camboriú e Florianópolis

Após o primeiro contato com as atividades de um profissional de consultoria, os acadêmicos receberam um novo desafio. Os professores programaram uma saída de campo, em que os alunos só vieram saber seu propósito durante a viagem.

A atividade consistia em visitar dois *shoppings* que não eram de acesso direto aos acadêmicos, o que fazia com que os mesmos não tivessem muito conhecimento de suas lojas, elaborando assim um trabalho não tendencioso. Os *shoppings* eram localizados nas cidades de Balneário Camboriú e Florianópolis, no estado de Santa Catarina.

Novamente os alunos se reuniram em seus grupos, sendo este o mesmo do trabalho anterior. Dentro dos *shoppings*, deveriam selecionar duas lojas em cada cidade, totalizando quadro lojas e fazer uma avaliação estratégica.

Para este trabalho, os acadêmicos deveriam considerar todos os itens (a capacidade, o custo, o preço de venda, a localização, o *lay-out* e o desenvolvimento de produto) e avaliar a equalização entre as estratégias de cada item, assim como a estratégia defendida pela loja com a executada.

Durante a visita os acadêmicos poderiam utilizar de todos os métodos disponíveis para a elaboração da avaliação, como fotos, gravações, anotações, folders, questionar vendedor ou cliente, entre outras que achasse interessante.

A liberdade de pesquisa, conhecida como método de Estudo Livre, consiste em uma sugestão de tema pelo professor, com livre-arbítrio na execução. A figura do professor é comparada com um assessor, estando ao alcance dos acadêmicos para possíveis dúvidas. O método reflete na autoconfiança, responsabilidade, oportunidade e criatividade (NÉRICI, 1989).

Após o retorno, os alunos receberam uma aula para a organização da pesquisa e a elaboração da apresentação. Na aula seguinte, os mesmos deveriam ir para aula com indumentária social, considerando que o ambiente novamente seria de uma reunião empresarial. Os acadêmicos seriam avaliados também por sua postura e oratória. Porém foram surpreendidos com o formato de apresentação proposto pelos professores no início da aula.

Os alunos se dispuseram sentados em um círculo feito com mesas e cadeiras, simulando uma grande sala de reunião. A apresentação seguiria com rodadas de comentários. No início de cada rodada os professores estabeleciam um tempo para cada grupo falar. Este tempo era reduzido de rodada para rodada. O circuito iniciava com um tema proposto pelos professores e cada grupo respondia de acordo com as lojas que visitou.

O retorno dos professores com relação à atividade é conhecido como o método da Mesa Redonda. Nérici (1989) descreve esse processo como uma forma de apresentar os prós e contras de cada situação, levando a esclarecimentos. Esta metodologia é apresentada como um processo de 40 a 60 minutos, desta forma os professores administravam a divisão do tempo de cada equipe.

A atividade reforçou o desenvolvimento do senso crítico dos acadêmicos no momento de avaliar estrategicamente os empreendimentos. A surpresa com o formato da apresentação prepara os acadêmicos para a necessidade de adaptação frente às diversas situações que o dia a dia apresenta a um empreendedor.

Acadêmico II – Turma 2013/1 - ADM - Diagnóstico nas Pizzarias de Criciúma (SC)

Seguindo o mesmo padrão de aula do COMEX, a primeira atividade da turma de ADM foi o diagnóstico das pizzarias na cidade de Criciúma, SC. Neste caso os alunos foram orientados do mesmo modo que a turma de COMEX.

Na avaliação desta atividade, todos os grupos realizavam as apresentações dos resultados obtidos em sala de aula, com o auxílio de *power point*, para toda a turma e para os professores da disciplina, com um tempo limite de 20 minutos de apresentação seguindo por um período de comentários e perguntas por parte dos professores.

Na turma de ADM os empreendimentos também foram escolhidos pelos professores. Ao todo foram escolhidos 8 pizzarias para serem diagnosticadas.

Os grupos que faziam todos os trabalhos do semestre eram compostos por 3 ou 4 alunos e para a execução da atividade de diagnóstico das pizzarias. Os componentes do grupo compareciam à pizzaria e analisavam diferentes aspectos como a capacidade operacional, o custo, o preço de venda, a localização, o *layout* e o desenvolvimento de produto.

O objetivo deste diagnóstico era elencar todos os pontos possíveis relativos aos aspectos citados anteriormente e ao final, estimar qual a estratégia operacional o estabelecimento estava aplicando.

Do mesmo modo que a turma de COMEX, os acadêmicos poderiam utilizar da internet, de livros, de fotografias, questionamento a funcionários e clientes, observação, anotações e outras mais em que sua criatividade demonstrasse relevante. Os alunos ainda receberam a oportunidade de se reunirem uma aula antes do dia marcado para a avaliação, sendo este o dia para a organização dos procedimentos a serem realizados e um dia/aula após a visita para a organização da apresentação.

A apresentação simulava uma situação real de apresentação de diagnóstico para o responsável pelo empreendimento analisado. O acadêmico deveria ir vestido com indumentária social, apresentar postura e oratória adequada, trabalho em equipe e uma apresentação de fácil entendimento, com respostas apropriadas ao solicitado, fundamentada em argumentos plausíveis.

Algumas divergências foram observadas em relação à turma de COMEX. As apresentações demonstraram, de modo geral, grupos mais preparados, ideias organizadas, sequência de apresentação de *slides* padronizada entre os grupos, imagens ilustrativas do

ambiente, dos arredores, e dados além dos vistos *in loco* advindos de bases de dados como IBGE e Google Maps.

Também foram observados casos isolados de falta de preocupação com a elaboração das apresentações, a falta de argumentos e de postura e oratória, bem como o excesso de descontração durante a apresentação. Pontos observados pelos professores e ao término das apresentações de cada grupo passado o *feedback*.

Acadêmico II – Turma 2013/1 - ADM - Diagnóstico nas Pizzarias de Florianópolis

A segunda avaliação constituiu numa sequência da primeira. Neste caso era preciso realizar um novo diagnóstico de pizzarias diferentes e para isso a turma de ADM viajou a Florianópolis para realizar esta etapa.

Novamente as equipes se reuniram nas pizzarias. Desta vez somente 3 foram escolhidas pelos professores, devido à logística e a uma nova maneira de apresentar os dados ao final do diagnóstico.

Os diagnósticos eram elaborados de forma livre. Cada grupo desenvolvia a sua forma caracterizando um método de Estudo Livre. Dentre as modalidades encontradas neste método, a atividade de diagnosticar as pizzarias é caracterizada como método mitigado de Estudo Livre. O professor é responsável pela determinação de temas, assim como sanar possíveis dúvidas, os acadêmicos estruturam seus trabalhos em horário escolar e fora do horário curricular. Ao fim o professor agenda o dia de apresentação, onde apresenta possíveis dúvidas (NÉRICI, 1989).

Assim como na primeira etapa, os alunos receberam uma aula para a organização da pesquisa e a elaboração da apresentação. Na aula seguinte, os mesmos deveriam ir com indumentária social, considerando que o ambiente novamente seria de uma reunião empresarial.

Assim como a turma de COMEX, a turma de ADM teve sua maneira de apresentação alterada em relação à primeira apresentação de diagnósticos. Como mais de um grupo analisou a mesma pizzaria em Florianópolis, não havia motivo de cada uma delas elaborar apresentações em *power point* e explanar para todos.

Desta vez os alunos participaram de uma mesa redonda. A apresentação seguiria com rodadas de comentários. No início de cada rodada os professores estabeleciam um tempo para cada grupo falar. Este tempo era reduzido de rodada para rodada. O circuito iniciava com um

tema proposto pelos professores e cada grupo elencaria os pontos mais importantes observados em relação ao tema caracterizando o método da Mesa Redonda de Nérici (1989). Este formato de ensino é composto por um coordenador, encontrado neste caso, na figura do professor. Este, de forma imparcial coordenava as rodadas de debate. Os demais participantes da mesa, faziam parte dos grupos, em que a cada rodada, o mesmo participante, ou outros do mesmo grupo, expunham suas ideias. A turma em sua totalidade era considerada o auditório.

b) Jogo Empresarial com Legos (Acadêmico I e II)

ADM e COMEX – Desempenho do planejamento produtivo de uma indústria

A atividade final para ambas as turmas foi à simulação industrial. O desafio foi sediado em sala de aula, onde todos os acadêmicos foram divididos em duas equipes. Cada equipe recebia uma bolsa com cerca de mil peças de lego de montar, um manual e um simulador de preços desenvolvido em Excel.

A manual continha seis modelos de produtos possíveis de serem montados, bem como a ordem de montagem. Disposto no manual ainda havia o número de pólos de produção, número de peças que cada local poderia produzir e o número mínimo de funcionários.

O programa simulador permitia calcular o preço de cada produto de acordo com a quantidade produzida, considerando que o preço variava também com relação à quantidade de matéria-prima adquirida. O programa levava em consideração ainda, a mão de obra relacionada com a função do colaborador.

Os acadêmicos receberam uma aula para se organizar, selecionando os produtos que iriam produzir, treinar e desenvolver métodos para facilitar a produção. Na aula seguinte iniciaram-se as rodadas. Estas consistiam em três minutos de produção, que equivaliam por um mês de produção numa empresa normal. O objetivo era simular três meses, um em cada noite/aula, considerando que a empresa iniciava suas atividades com um déficit de mil reais. Ao final, a empresa que estabelecesse o melhor resultado receberia notas melhores.

Nérici (1989) define essa didática como Método de Problema, onde os acadêmicos são apresentados a um problema que devem solucionar, desenvolvendo o raciocínio, a reflexão, planejamento, trabalhando ideias ao invés de coisas, iniciativa, controle emocional e fixação de aprendizagem. O método é composto por seis fases, iniciando com a apresentação do

problema, onde o professor passa aos acadêmicos o jogo e suas regras, passando para segunda fase da hipótese. Neste momento os grupos elaboravam uma estratégia, através da divisão de tarefas e escolha de produtos. A terceira fase, conhecida como definição, os estudantes faziam simulações para confirmar ou não as hipóteses. A exploração lógica, quarta fase, composta pelo período de análise dos números, tempos, custos e perdas, buscando alcançar os resultados das hipóteses. Neste processo de eliminação dos erros são apresentadas provas, caracterizando a quinta fase. A sexta e última fase é a generalização, onde são apresentadas as soluções e hipóteses, no caso do jogo são feitas as simulações, contabilizados os custos e analisado as dívidas.

Como o sistema era de disputa, os alunos puderam apenas observar a última simulação (terceiro mês) do grupo concorrente. Ao final os professores iniciaram os *feedbacks*.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A similaridade encontrada entre a teoria e prática demonstra uma maturidade na forma de lecionar nos dois cursos. Assim a necessidade da inovação, citada por Nérici (1989), Larán e Costa (2001), e Nicolini (2003) com relação à população de estudante, é vista como oportunidade. Este fato pode ser relacionado ao amplo mercado de trabalho a região. Outra provável variável é a competitividade no ensino básico na área de administração na cidade.

A percepção acadêmica com relação ao nível de aprendizagem do conteúdo ensinado na universidade, vai ao encontro das pesquisas de Nérici (1989), Freire (1998) e Leal *et al* (2013). Antes de cursar a matéria de Práticas Gerenciais, o acadêmico estuda uma visão teórica do assunto. Essa sequência de estudo, teoria mais prática é relacionada com a preocupação de Volpato (2013) em conseguir associar os dois lados da disciplina. Quando em contato com a prática sugerida pela disciplina de Práticas Gerenciais, o estudante é apresentado à liberdade de criar situações e as resolver, semelhante ao objetivo da didática. Por consequência o acadêmico envolverá grande parte do seu tempo criando estratégias, levando a aprendizagem.

A causa do aprendizado, explicada como um processo interno ao acadêmico é relacionado às estratégias utilizadas em sala de aula, consequência do sentimento de competitividade com relação aos demais grupos da sala. Essa rivalidade faz com que os

alunos busquem sanar novas dúvidas com o professor, possibilitando debates (CANDAU, 2011).

5 CONCLUSÃO

A adaptação do produto após consumido é essencial para que haja a aceitabilidade no mercado. O ensino é diretamente relacionado a esta ordem de procura. No caso da educação, aquele que disponibiliza o produto, a universidade, tem o grande desafio de segurar a atenção do consumidor, os acadêmicos. O público-alvo da academia é muito diferenciado, em questões como faixa etária, profissão, gênero, objetivos, nível econômico, entre outros, o que torna o desafio ainda maior.

Este método de ensino desenvolvido dentro da universidade em estudo, trás facilidades em relação à adaptação do público-alvo, como por exemplo, a disponibilidade por parte dos acadêmicos em fazer um estágio, considerando que muitos estudantes já trabalham em tempo integral. Outro benefício deste método é o contato do estudante com o professor, enquanto no mercado de trabalho um erro pode levar a demissão. Já na universidade, um erro é uma forma de crescimento e aprendizagem.

Com relação à turma, houve grande aceitabilidade, bem como integração dos mesmos com as atividades propostas. Havia um mistério em relação às funções, assim como um desafio, fazendo aflorar a criatividade e o desejo da resolução dos problemas, podendo ser comparado a um jogo.

Outro ponto digno de análise é a busca pela mudança constante na forma de ensinar por parte dos professores. Essa mudança feita de forma regular não só transforma a adaptação do produto ao consumidor, como também mantém o mistério em relação ao andamento do semestre, impossibilitando a transferência dos resultados de uma turma para outra, exigindo a habilidade analítica.

Devido às necessidades de cada grupo em elaborar suas estratégias competitivas para a atividade com Legos e estratégias conclusivas para os diagnósticos durante todo o semestre, houve inúmeras discussões para tal finalidade. Cada participante possuía uma visão rica e diferenciada do observado, levando a uma profusão de informações oriundas de observações empíricas de cada indivíduo, retomando o caráter interdisciplinar implícito em cada um dos grupos, e como o grupo de estudantes num todo.

Contudo, este trabalho deixa claro que não houve um método inovador de ensino, mas sim, a reunião de distintos métodos em acordo com as definições de didática, ensino e aprendizagem e que esta reunião de métodos distintos, fomentam uma melhor didática no ensino superior. Destacando uma diferenciada maneira de criação de possibilidades de construção do conhecimento, como explanado por Freire (1998).

REFERÊNCIAS

- ALTHAUS, M. T. M.. **Ação didática no ensino superior: a docência em discussão**. 2004. Disponível em: <<http://www.maiza.com.br/adm/producao/5.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2013.
- BARBOSA, J.R.A. **Didática do ensino superior**. 2. ed. Curitiba: Iesde Brasil, 2011. 172 p.
- CANDAU, V.M. (org). **A didática em questão**. Petrópolis: Editora Vozes, 31ª Ed., 2011.
- COVRE, M. L. M. A formação e a ideologia do administrador de empresas. São Paulo: Cortez, 1991.
- CURY, A. **O código da inteligência: a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson/Ediouro, 2008.
- DUPONT, P.; OSSANDON, M. *A Pedagogia Universitária*. Coimbra: Editora Coimbra, 1998.
- FERREIRA, M. P. M. O professor do ensino superior na era da globalização. **Revista Iberoamericana de Educación**, Portugal, v. 5, n. 50, p.1-10, 10 out. 2009. Disponível em: <www.rieoei.org/deloslectores/2944Maia.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- LARÁN, J. A; COSTA, F. C. X. O uso da avaliação do desempenho acadêmico de estudantes como ferramenta didática e gerencial: um estudo do curso de administração de empresas da Unisinos. **Anpad**, Rio de Janeiro, p.1-16, 2001. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/ler_pdf.php?cod_edicao_trabalho=2916&cod_evento_edicao=5>. Acesso em: 9 set. 2013.
- LEAL, E. A. *et al.*. O que é didática: uma análise de diferentes concepções na educação contábil. **Anpad**, Rio de Janeiro, p.1-10, set. 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/ler_pdf.php?cod_edicao_trabalho=16003&cod_evento_edicao=68>. Acesso em: 20 dez. 2013.
- LEIS, Hector Ricardo. Especificidades e Desafios da Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas. (In) PHILIPPI JR, Arlindo; NETO, Antônio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011.

LIBÂNEO, J. O ensino de graduação na universidade: A aula universitária na perspectiva da teoria histórico-cultural. In: **Xi Semana de Planejamento Acadêmico Integrado da Ucg**, Goiânia, p.1-12, 2003. Disponível em:
<http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/ensino.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2013.

MIRANDA, G.J.; MIRANDA, Aline Barbosa de; VERÍSSIMO, Michele Polline. A didática na pós-graduação em contabilidade. **Anpad**, Rio de Janeiro, p.1-10, nov. 2007. Disponível em:
<http://www.anpad.org.br/ler_pdf.php?cod_edicao_trabalho=8141&cod_evento_edicao=35>. Acesso em: 9 set. 2013.

MOTA, R. Novos rumos para a formação. **ADM+: A Revista do Administrador Catarinense**. Florianópolis, jul. 2013. CRA-SC. Disponível em:
<<http://www.crasc.org.br/crasc/conteudo/revista113.pdf>>. Acesso 28 nov. 2013.

MOURSHED, M.; FARRELL, D.; BARTON, D.. **Education to employment: designing a system that works**. [s. i.]: Mckinsey&company;, 2013. 111 p. Disponível em:
<http://mckinseyonsociety.com/downloads/reports/Education/Education-to-Employment_FINAL.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2013.

NÉRICI, I. G.. **Metodologia do ensino: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1989. 364 p.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores?. **RAE**, São Paulo, p.44-54, abr/jun. 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1551/155117962003.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2013.

PIMENTA, S.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência em Formação no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RAYNAUT, Claude. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção de conhecimentos. (In) PHILIPPI JR, Arlindo; NETO, Antônio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011.

ROESCH, S. M.A.; BECKER, G. V.; MELLO, M. I.. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, R.N.; BORBA, E.O. **A importância da didática no ensino superior**. 2011. Disponível em:
<<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/75a110bfebd8a88954e5f511ca9bdf8c.pdf>>. Acesso em: 8 dez. 2013.

SLACK, N.. *et al.*; **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 1999. 526 pg.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **EMENTA: PLANO DE ENSINO DA PRÁTICA EM PRODUÇÃO**. Criciúma, 2012. 2 p.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VOLPATO, G.. Sinais de rupturas com práticas pedagógicas tradicionais na universidade. In: ZWIEREWICZ, Marlene (Org.). **Criatividade e inovação no ensino superior: experiências latino-americanas e européias em foco**. Blumenau: Nova Letra, 2013.